

127845
AL 3-77
D. R.

S E R M A M D A S O L E D A D E D A S E N H O R A

EM QUE TAMBEM SE FAS MENC, AM
do enterro de CHRISTO.



Prègouo na caza da Misericordia da Cidade
de Evora.

O P. M. LVIS CARDEYRA da Companhia
de IESV.

Lente de Escritura nesta Vniversidade.

EM COIMBRA.

Com as licenças necessarias.

Na Officina de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade,
Anno 1669.

Acusta de Ioseph Ferreira mercador de livros.

SE R R M A M
D A S O L E D A D E
D A S E N H O R A
E M Q U E T A M B E M S E F A Z M E N G A M
do encargo de CHRISTO



Prégono na casa da Misericórdia da Cidade
de Évora.
O F. M. LUIS CARDEIRA da Companhia
de IESU.
Leite de Escritura nesta Universidade.

E M C O I M B R A
Com as licenças necessárias.
Na Officina de Thomaz Carvalho, Impressor da Universidade.
Anno 1669.
Acuta de Joseph Ferreira mercador de livros.

THEMA.

*Audierunt, quia ingemisco ego, & non est, qui con-
soletur me: omnes inimici mei audierunt malum
meum latati sunt quoniam tu fecisti.*

Threnorum I.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



EPETIDAS temos hoje as queixas de
Jerusalem, se attendemos ao literal da
construção do Thema: renovados os
queixumes da Igreja na Soledade de
Maria, se consideramos bem o mystico
das palavras. A Igreja, & Jerusalem am-
bas se sentem queixozas; Jerusalem por
se ver só: *Sedet sola civitas*; a Igreja por se considerar de-
zemparada; Jerusalem por se ver cheia de todo o mal: a
Igreja por se considerar orfã de todo o bem. Ambas se
queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio:
Non est qui consoletur me. As queixas commuas da Igreja
se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida,
como se as lagrimas fossem só suas: *Quia ingemisco ego*; Eu
a que gemo sómente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*.
Porque posto nós sintamos em parte, & choremos junta-
mente com ella; fazendo commum em nós o sentimento,
que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas são di-
rivações de seus olhos: se os nossos sam rios, he porque os
de Maria sam mares: *Magna est velut mare contritio tua:*
& as enchentes dos rios, às dirivações do mar se devem.
Se pera o mar correm, he porque do mar sairão: a prata suc-
cessiva

27
cessiva que em o mar descarrega, não sam obsequios, que
fas, senam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, pa-
ga o que já recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas sam as
que hoje ouviremos: ouviremos pois nesta tarde hũa So-
ledade: queixoza; & de quem se queixa esta soledade; por-
que se queixa, & de quem? Quem tal cuidara! do mesmo
alivio: *Non est qui consuletur me.* Ah alivio, que no melhor
me faltaste; por isso me deixas desconsoada, só porque vi-
va queixoza. Consideraremos pois nesta acção, como sô a
soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque che-
gou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar.
Nam pôde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fa-
zer rezões de sentimento, as que o deverão ser de alivio.
Aqui chegou o sentimento da Senhora, aqui chegou por
nam poder ir a diante; tirou rezões de dor, donde devera
tirar motivos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a
soledad:; o alivio consolador, & a soledade queixoza, &
depois de os ouvirmos julgarem, quem tem rezão:

Ave MARIA, &c.

Porque senam diga da soledade da Senhora, que se quei-
xa sem rezão do disprimor do alivio: nem se chamem
disprimores do alivio: *Non est qui consoletur me,* os que se
deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego:*
deixando a soledade queixoza, quando a devia deixar con-
solada; he bem considere primeiro a soledade, o que o alivio
por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sen-
tença contra humaparte sem primeiro a ouvir; assim pare-
ceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o a-
livio nam fas, sem lhe ouvir o que tem feito. Dis pois o ali-
vio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessario fa-
zerse

3

zerse por mitigar penas, & aliviar desconsoações. Toda a rezão, em que Ierusalem desemparrada, & só, funda as queixas de sua desconsoaçam: *Non est qui consoletur me*, ou se entendão as palavras da soledade de Ierusalem: ou do desemparrado da Igreja, he na falta da amizade: *Omnes inimici mei audierunt malum meum letati sunt, &c.* Sobejar o odio pera o agravo: faltar o amor pera o alivio, ô que rezão de sentimento tam grande? Esta rezam cessa porem hoje; & assim nam deve a soledade estar queixosa, senam consolada; pois nesta piadoza aççam, o amor dos afeiçãoados, substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem melhor as causas; & bem provaõ em nòs os effeitos de nossos olhos, o amor de nossos corações; que choramos sentidos, pello que queremos afeiçãoados.

Prova-se a verdade deste amor com duas finezas; cõ as assistencias, que fazemos â May, & com a sepultura que damos ao Filho: metermolo no sepulchro depois de lhe assistirmos no monte: ô que leal amizade! Assistirmos â May por alivio, depois de sepultarmos ao Filho por honra, se bem mais que devída â tanto Senhor: ô que verdadeiro amor! Começemos pello enterro do Filho brevemente, por ser assumpto principal hoje a soledade da May. Morreo Arâm no monte Hor por mandado de Deos, & ahi ficou; descendo Moyzes depois disto do môte acompanhando a Eleazaro filho do mesmo Arâm: *Illo mortuo in montis supercilio, descendit cum Eleazaro.* Numer. cap. 20. Isto passou na morte de Arâm; & na de Moyzes q̄ passou? Morreo Moyzes no monte Nebo, tomouo Deos depois de morto, & deulhe sepultura em hum valle: *Mortus est Moyzes servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in valle terra Moab.* Deuter. cap. 24. Morreo Moyzes entre os abraços de Deos; porque aonde nòs lemos *jubente Domino,*

mino, lem outros, *in osculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por sua cõta as hõras funebres, & sepultouo, *sepelivit eum*. Porque nam fas Deos isto cõ Arãm? Porque lhe nam dà tambem sepultura? Nam era Arãm hum homẽ muito santo, escolhido por esta cauza milagrozamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porque lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyles? Porque nam toma por sua conta tambem as honras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava já respondido no Exodo. Assim fallava Deos cõ Moyles, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si: *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum*. E como Deos era particularmente amigo de Moyles, tomou por sua conta o enterro, por caleficar a amizade. Em nenhuma cousa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, q̃ nas honras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque prova cõ isto o amor ser o mais fino que pòde ser, pois chega a passar àlem da morte. As amizades do mundo commumente nam chegaõ a morrerem com vósco, & mais se morreis na velhice, como Moyles, & se chegaõ nam passaõ dahi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade com Moyles, era diferente de todas, que ainda depois da morte era amigo, fesshe as exéquias per si mesmo, & meteo na sepultura: *Sepelivit eum*. Saiba o mundo (como se dissera Deos) sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que nam ha quem acabe esta amizade; nem os poderes do tempo: nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte sou amigo. As solenidades do enterro saõ demonstrações do amor: nam de amor que já acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam choron Christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto: *Lazarus amicus noster dormit*.

Ioan. 11.

Ioan
& o
SVS
chor
de C
de q
SVS
cada
chor
ralo
com
pou
go n
migr
to, a

to fo
Ecce
ama
em
to su
rão a
da; n
ceoll
cheg
isso
via,
tam
quar
os he
Nan
com

Ioan. 11. Sò entam chorou, quãdo chegou a seu sepulchro, & o vio metido nelle: *Veni, & vide, & lacrymatus est IESVS*. Pois porque não chora Christo dantes? porque nam chora na morte, senão na sepultura? Dirvoshei: as lagrimas de Christo erão testemunhas do amor, & verdadeira amizade que com Lazaro sempre teve: *Diligebat autem IESVS Lazarum*; & julgou o Senhor era prova mais caleificada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que choralo morto: assistirhe sentido no sepulchro, que choralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir como todos sentem; choralo já sepultado era fazer o que poucos fazem. A amizade dos homens morre com o amigo morto: no mesmo tempo em que vos morreo a vòs o amigo, morreo em vòs o amor. Ainda quãdo o chorais morto, ao entrar na sepultura já se vos enxugarão os olhos.

Senão vedeo. Vendo os circunstantes chorar a Christo sobre Lazaro sepultado de quatro dias: disserão assim, *Ecce quomodo amabat eum*. Notai, que não dizem como o ama, senão como o amava; sendo que aquellas lagrimas em Christo erão effeitos do amor, & a presença do effeito suppoem a coexistencia da cauza, com tudo não referirão as lagrimas ao amor presente, senão à amizade passada; não ao amor de então, senão à amizade d' antes. Pareceolhes áquelles homens não podia aver amizade, que chegasse a durar tanto, quatro dias depois da morte; por isso não referirão as lagrimas ao amor que em Christo avia, senão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat*. De tam pouca dura como isto he amizade no mundo, ainda quando dura em vòs até morte do amado, não se acabão os homens de persuadir chegàra até o enterro do amigo. Nam pòrem assim Christo com Lazaro; nem assi Deos com Moyfes, mostrarão com evidencia, que nelles o amor
era

era firme Deos com Moyses porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrymatus est*, com estas demonstrações provou Christo a fineza de seu amor pera com Lazaro; & com as mesmas provamos nós a verdade de nossa amizade pera cō Christo: avemonos em parte no que podemos, como Christo cō Lazaro em Bethania, & como Deos cō Moyses no mōte Nebo. Descemos cō Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no monte: no monte assistimos à morte como amorozos; no valle fazemos as exequias como amigos: chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odio dos contrarios: *Omnes inimici mei audierunt malum meum: letati sunt.*

Atè aqui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviada, porque ainda que lhe falta o Filho tēno diante dos olhos sepultado. Cō a cōposição do lugar, pōde aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterrarão a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Mattheus misteriozamente, que a Madalena, & outra Maria, que o Evangelista não nomea, se assentarão defronte do sepulchro, & alli passavão o tempo sem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* Matth. 27. Tres forão as Marias que assistirão ao pè da Crus, & duas conta o Evangelista que se acharão no enterro. Marc. 15. Notouo Origines; & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedaei, non scribitur sedere contra sepulchrum: & isso porque? Forsitan enim* (continua o mesmo autor) *vsque ad crucem pervenire potuit; ista autem quasi maiores in charitate, neque his, qua postea gesta sunt defuerunt.* Grandes palavras as de Origines. O considerai bem (dis elle) que sendo tres as Marias do pè da Crus, as do sepul-

7

sepulchro forão só duas: & isto fey pera que vós acabei de
desenganar cō amigos, que nem todo o amor dos que vos
amão chega com vosco â sepultura: *Forsitan enim vsque
ad crucem pervenire potuit*. Por ventura, dis Origines,
Forsitan, que por isso aquella outra Maria não desceo com
Christo até o sepulchro, porque ao sobir do Calvario enfra-
queceo seu amor, & só pode chegar até a Crus, & não mais:
Vsque ad Crucem pervenire potuit. O mais que chega o a-
mor dos amigos he chegar com vosco até a morte, dahi não
passa, & se alguns vam a diante, sam contados, & sempre se
contam os meno; hum até outro: *Maria Magdalena, &
altera*. Bem provão estas Marias a verdade do que atêgo-
ra discorremos. Mas não he isso já o em que reparo: o em
que principalmente reparo, he, em se porem estas duas mo-
lheres a olhar pera o sepulchro. Se os mais voltão pera suas
casas, ellas tambem porque se não recolhem? *Ceteris Do-
minum relinquentibus, mulieres perseverabant in officio*:
ajuntou S. Ieronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por
que como amavão muito, sentião mais, & buscavão na cõ-
sideração do lugar o alivio do sentimento. Pera mitigare m
em parte o excesso de sua dor, fizerão daquelle sepulchro
composição de lugar, & com a composiçam do lugar, mo-
deravão o excesso da pena, considerando que aquelle mes-
tre seu a quem amavão, se a morte lho tirara, a sepultura o
tinha & posto que o não vião ali estava, & cõ saberem es-
tava ali se consolavão: com isto mitigavão sua dor: & do
mesmo modo pôde consolar a Senhor sua soledade, com
saber que o Filho a quem ama mais que a si não se auzen-
tou de todo, ali está, se bem encuberto.

Temos calificado a amizade com o enterro do Filho;
provemos agora o amor com as assistencias â Mãe. Não ha
amor mais calificado, que o que vos sabe assistir no mayor

B

desem-

desemparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua May sanctissima ao pè della crucificada em espirito. Acompañavão a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria, Solome, com S. João q̄ refere esta historia. Cõ a verdade de S. João ser infallivel, parese â primeira face ter contra si os outros tres Evangelistas, que dizem, que vendo algumas piadozas molheres o que passava, pararão de longe com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; entre estas molheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Solome. Matth. 27. Estes dous lugares tem esta exposiçam; & he, que estas Marias posto que de primeiro estiverão longe da Crus, vendo porem a Senhora junto della chegarão a lhe fazer companhia. Esta he a exposiçam do lugar. A minha duvida agõra he; se ali estavam outras molheres; se estavam muitos conhecidos de Christo: *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sõmente cõ S. Ioam se chegão pera o pè da Crus, & fazem companhia à Virgẽ? A rezam he muito facil: porque naquella occasiam estava a Senhora sã, & dezeparada, no meio das maiores afficções q̄ já mais teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade: das molheres, as marias as mais affectuozas no amor. *Maria Cleofe, quia soror erat Matris IESV, Magdalena propter intensum amorem, quo Christum prosequabatur, sicut, & Ioannes*; disse huma grossa. Pois por isso Ioão chega, as Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias chegão de perto: *Iuxta Crucem*; & os mais parão de longe: *Noti ejus à longe*. Assistirvos no desemparo, nam he de todos; não he dos que melhor vos conhecem, senam dos q̄ mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias; sam efficias do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistencias da
ami-

amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em q̄
 Jerusaleem fundava a queixa: *Quia tu fecisti*, porque vòs Se-
 nhor quizestes este grande trabalho meu. Por isso, porque
 Deos o quis? Antes por isso deve diminuir muito o senti-
 mento, & consolar-se. Por duas rezões: porque os trabalhos
 dispensados pellas mãos de Deos tem duas circunstancias
 muito relevantes: a saber; sam de pouco pezo, & nam sam
 de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tome-
 moslhe primeiro o pezo, depois mediremos a duraçam.
 Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Va-
 dam ad montem Myrrhae*. Cant. 4. Torna a fallar Christo já
 por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem
 quem dedit mihi Pater non bibam illum*. Joan. 18. Hum, &
 outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua traba-
 lhosa paxão; assi explica Nifeno, Theodoreto, Ruperto,
 & outros; mas se hum, & outro lugar se entende de paxão,
 como a paxão sendo a mesma, em huma parte he monte,
 & na outra se dis Calis? O monte dis grandeza; o Calis dis
 diminuição; pois os trabalhos da mesma Crus, já crecem?
 já diminuem? Si, segundo diversos respeitos: se os tomais
 como Christo quando fallava, com Pedro com respeito às
 mãos do Pay por onde se dis pensavam; diminuem: se os
 tomais cõ Salamam, ainda que fallava em nome de Chris-
 to, sem consideraçam a estes respeitos, crecem; confide-
 rados com respeitos às mãos de Deos diminuem â estre-
 teza do Calis: *Calicem quem dedit Pater*. Tomados sem es-
 tas considerações, crecẽ á grandeza do mōte. O como cre-
 ce o mōte; ô como diminue o Calis, segũdo as cõsiderações
 que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Fi-
 lho sem consideração às mãos do Pay, sam monte levan-
 tado de mirrha, que com difficuldade se sobe: *Ad montem
 myrrhae*. Com respeito a estas mãos, he Calis de amargu-
 ra?

ra? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *vt bibam illum*. O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento; he amargura, naõ o nego; mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim são mãos de Pay: *Qu. m. dedit Pater*, dá a amargura; mas he adoçando o Calis.

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro; tambem nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as affecções. Castigou Iosue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, que nem antes, nẽ depois ouve dia no mundo tam comprido como foy aquelle dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies*. Iosue 10. No castigo vniversal, q̄ Deos dará a este mundo, no fim d'elle, acontecerà pello contrario, dis Christo Senhor nosso por S. Matheus. Abreuiar-se-hão os dias, porque nam pareçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Nisi breuiati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro*. Matth. 24. He possivel que os dias quando Iosue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies!* Quando Deos nos affige, diminué? Si, que os trabalhos da vida, ou duraõ mais, ou menos, segundo a condiçãõ de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homẽs, sam trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deos são de pouca duraçãõ: por isso em Iosue creceo o dia, por isso em S. Matheus se encurtara o tempo. Iosue fes crescer o tempo por dilatar o trabalho; Deos farà encurtar os dias, por apressar o alivio: *Breuiabuntur dies propter electos*. Por esta causa abreuiarà Deos os dias là no iuzo final, & pella mesma se hãde encurtar muito as saudades da Senhora: seram tres dias, mas mal cheos. Encurtar-se-ham os dias, só por chegar depressa a consolaçãõ.

A ultima rezãõ da parte do alivio he muito concludente

dente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituisse por outros; a falta do natural, substitueña os adoptivos. Estando Christo pera morrer pos os olhos na Senhora, May sua, que tinha ao pé da Cruz & fallando com ella disse: *Mulier ecce filius tuus.* Ioan. 19. Molher ali está o vosso filho, apontando pera Ioão. Morria Christo, & deixou a Ioão por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nós, achando que a perda de hum filho só se podia aliviar com a substituiçam de outro: a perda do filho natural, com a substituiçam do adoptivo. Assi se alivião estas perdas, ou estas faltas, que de outra sorte he difficilissimo fazerse.

Grande prova d' esta verdade a de Rachel. Desposou-se Jacob com Rachel, depois de se ter desposado com Lia, & foy Rachel preferida no amor: *Amorem sequentis prioris pratulit.* Genes. 19. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella esteril, & foy Lia may de filhos. Sentio isto Rachel apar da morte: *Dá mihi liberos aliquin moriar,* dizia fallando com Jacob; mas pera o alivio do sentimento que traça buscou Rachel? Tomou o filhos de Bala, & adoptou-os por seus; com isto se deu por contente: *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dāns mihi filium.* Pois Rachel nam era mais amada, que vai que seja esteril? Nam basta pera o alivio do desgosto as ventajes do amor? Verse preferida pera viver satisfeita? *Amorem sequentis prioris pratulit.* Nam que o desgosto da falta da successam, nam se supre noutro genero, senam na mesma especie; a falta de hum filho, só se supre com a presença de outro; a falta do filho natural com a substituiçam do adoptivo. Nam com o amor de Jacob, senam com o filho de Bala. Quando a Rachel he faltavão filhos proprios morria: *Alioquin moriar;* adoptou os alheos, & viveo: enganando a fal-

a falta dos proprios, com as adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim pôde consolar a Senhora sua soledade: supre as ausencias de hum filho com a presença d' outro: falta Christo, mas substitue João: antes se falta hum substituímos nòs todos, que se nam de digna esta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Estas sam as rezões por parte do alivio: mas a soledade que responde a ellas? Responde que essas mesmas rezões de alivio, vem a ser mayores motivos de sentimento. Vejamos por parte da soledade, o como, & de que maneira isto he. Primeiramente nam alivião as honras funebres do sepulchro, que se fazem a Christo Filho seu, & Senhor nosso, porque se fazem em sepulchro alheo. Quando tirarão a Christo da Crus pera lhe darem sepultura, notou o Evangelista S. Mattheus, que o sepulchro era alheo. Era de Ioseph ab Arimathea, q̄ delle lhe fizera obsequio. E que se veja hum Senhor como Christo tam pobre, & necessitado na morte, que nem hum sepulchro tenha em que o metão. O que isto nam he metelo na sepultura, he pollo de novo na Crus: Nam foi tiralo da Crus pera o sepulchro; senam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus mais breve, pera outra mais prolongada; de huma Crus de tres horas, pera hũa Crus de tres dias. Pois como pôde a Crus aliviar a Senhora, se a Crus a desconsolou, como pôde ser objecto de seu alivio, a que foy cauza de seu desgosto.

Buscavam as Marias a Christo na sepultura; falou com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por estes termos: *IESVM queritis Nazarenum crucifixum*. Luc. 16. Buscais a IESV crucificado. Crucificado como pôde ser isto? Ellas buscavamno no sepulchro, & nam na Crus, logo não o buscavão crucificado; sepultado si. Diga pois o Anjo buscailo sepultado, & nam buscailo crucificado, que ellas bus-

buscamno como está no horto, & nam como estava no calvario; que semelhança tem o sepulchro em que entam estava, com a Crus em que dantes esteve? Tinha muita semelhança por estar em sepulchro alheo, nam de Christo, mas de Joseph que o tinha fabricado pera si mesmo: *Et accepto corpore, Ioseph posuit illud in monumento suo, quod exciderat: & que hum Senhor que sempre dava, agora receba; que quem foy taõ liberal, morra taõ pobre, que quẽ nos deu a vida propria, se veja agora forçado tomar o sepulchro alheo? O que nam he isto descansar já na sepultura, he padecer ainda na Crus. Não o digámos sepultado com S. Matheus: *Posuit illud in monumento.* Matth. 27. Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM queritis crucifixum.* A Crus do calvario foy de tres horas, a do sepulchro he de tres dias, & como pòde huma Crus mais prolongada aliviar desconsoações, quando huma Crus de menos tempo foy causa de todas ellas.*

Quanto mais que esta Crus, nam só toca a May, porque he Crus de seu Filho, senam tambem porque he sua, & muito propria. A rezam direi ei. Diziamos dantes, que o sepulchro podia servir de alivio â Senhora por nelle ter depositado, aquelle Filho vnico seu, & objecto de seu amor, presente, se bem encuberto; com saber estava ali podia aliviar suas magoas. Porem se consideramos, como devemos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem ama presente, & auzente; presente quanto â indistancia do lugar, auzente quanto â inevidencia dos olhos: acharemos com grande propriedade, nam he isto motivo de consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo â Lapidẽ singularmente a disposiçam daquellas pennas dos dous Sarafins, de que falla Isaias; & notou que toda essa ordem, & disposiçam de pẽnas

nas

nas se formava de tres cruces: *Sex differentia dispositio-
num, quibus respondent sex alæ, oriuntur extrinâ Cruce.*
Encruzavão os Serafins as duas azas, que caiaõ sobre os
pès, & ficava formada hum crus: tornavão a encruzar os
Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se erguiaõ, &
apparecia a segunda crus levantada: a terceira crus fa-
bricavasse das vltimas pennas: abrião os Serafins as pēnas,
& estendia a crus os braços. De maneira que tendo cada
hum de nós humã sò Crus: *Tollat Crucem suam*, cada hum
daquelles Serafins tinha tres. *Ex trinâ Cruce.* Dous Sera-
fins, & seis cruces. As mesmas pennas que os cobriaõ, es
crucificavaõ, & isto porque? Nam porque os encobriam
a elles, senam porque lhes encobriam a Deos: *Duabus ve-
labant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus.* Iai. 6. A-
mavaõ aquelles Serafins muito a Deos, que isto quer dizer
Serafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava
muyto encuberto. Assim o tinhaõ presente, como se esti-
vera auzente delles, pois sendoõ tanto de perto, o nam
viaõ, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mes-
mas pennas com que o encobriam a elle, se crucificavam
assi mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que
entre Deos, & elles, sò se ponha de pormeo grossura de
duas pennas: *Duabus velabant.* Tello quasi nos braços,
mas nam o poder ver com os olhos, isto he estar em crus.
As pennas daquellas azas; nam erão tanto pennas, de que
se compunhaõ azas, quanto eram pennas de que se faziam
cruzes: nam huma, mas muitas: *Ex trinâ Cruce.* Cegar
evidencias, foy multiplicar martyrios. Vede agora como
poderà consolar a Senhora suas magoas com a composi-
çã da sepultura, por mais que nella esteja depositada a
consolaçã do mundo todo, Christo, vnico filho seu. Ver-
dade he que o sepulchro o guarda depositado, mas tam-
bem

bem he verdade que o tem consigo encuberto. E que seja o sepulchro tam riguroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama. O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho encuberto, he trazerlhe o coração marterizado.

Se a composiçã do sepulchro não alivia os excessos do sentimento; tambem nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaxam. Nam diminue, antes crece: porque sem nós padecia sómente suas pennas; agora padece as tuas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque notas vê padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, que as padecemos. Morrerão os Innocentes filhos da fermoza Rachel às mãos da tyrania del Rey Herodes; *Herodes mittens Occidit omnes pueros*. Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros; & delicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com Rachel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari*. Matth. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel não admitta consolaçã: *Noluit consolari*. Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsoção; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituisse em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo nelles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chora sem consolaçã. Morrer por quem devo morrer; como os filhos de Rachel por

C

Christo

Christo, he morrer com alegria; ver padecer a quem amo, como Rachel a seus filhos, he padecer sem alivio: *Et noluit consolari*. E que tem charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a pòde aliviar nossa compaxam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vé a nòs sentidos, està ella desconfolada.

Tambem nam alivia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por parte do alivio se dava. Ser Deos cauza da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezão he o sentimento mayor. Naõ he só grandeza de penna, he excesso de afflicam. Falla Jeruzalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus*. Thre. 1. O vòs todos os que passais, & vedes minha afflicção abri os olhos, & considerai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na cauza: *Quia vindimeavit me Dominus*. Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Ieruzalẽ delles, & não de Deos: dos inimigos que a affligem, & nam de Deos que o permittio. Que rezam tem Jeruzalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlineal muito a tempo: *Qui debuit defendere*. Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflicção, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só dor grande; he dor mayor; nam he sò maior, he excessiva: *Si est dolor sicut dolor meus*. Aquella pergunta, he affirmacão: perguntar se a ha: *Si est*, foy dizer que a nam avia; se este meu grande

grande trabalho, que padeço, dis Ieruzalem, me viera sò pellos homens, fora dor; por me vir tambem de Deos, he excessõ. Que enfim dos homens timi eu sempre a ruina. De Deos esperava o emparo. E que me veja affligida, por quem me devera ver consolada. O que isto nam diminue a dor: agrava o sentimento. Assi se queixava Ierusalem, em seu dezemparo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Já nam quero me respondais, que isso he mais pera sentir, que pera dizer. A resposta da pergunta remetamola ao coraçam, & os olhos. E se queremos saber com mayor certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos da eloquencia muda de seus olhos, fiel interprete de seu coraçam. Sò digo, que tambem se pòde contar, entre as rezões de sentimento, a que no principio contavamos entre a desconsoaçam: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, que o tempo da desconsoaçam serà breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: que o mesmo Senhor, que quis a desconsoaçam, encurtara o tempo. E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam he nada: mas tres dias de auzencia de seu filho, pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida bastavam menos, se o mesmo filho lhe não acudira ainda que invisivelmente.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo duas irmans; Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo, & deraõlhe conta da enfermidade. Recebeo Christo a carta, & deteve-se ainda dous dias, depois de a receber: passados elles partio pera Bethania; chegou, & achou a Lazaro morto; fesshe entãõ Martha esta queixa: *Domine si fuisset hic frater meus non fuisset mortuus.* A Senhor que se vòs estivereis prezente, tivera eu vivo meu irmão. A mesma queixa repetio Maria pouco depois postada aos pès

de Christo : *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dixi ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pès, & queixouse deste modo: *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vòs vos nam auzentareis; mas porque elle ficou sem vòs; por isso eu estou sem elle. Ora estas irmans verdadeiramente parelle nam acertam a se queixar, queixaõse de huma cousa, & deverão queixarse de outra, queixaõse da auzencia de Christo, & deverãose queixar, da tyrania do mal. O mal he o que tirou a vida a Lazaro. Pois como se não queixão do mal, senam da auzencia? O deixaias queixar como sabem, que ellas sabem como se queixaõ. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era affeçoado a Lazaro: *Diligebat IESVS Lazarum,* & Lazaro era amigo de Christo, *Lazarus amicus noster*: & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparaõ o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava: *Erat quidam linguens Lazarus.* Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic non fuisset mortuus.*

E quantos dias foram necessarios de auzencia pera Lazaro morrer: quantos dias forão necessarios? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova da enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixouse estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles fes entaõ sabedores a seus Discipulos de como Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmabatur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c.* Tunc dixit eis manifeste *Lazarus mortuus est.* De maneira, que pera Lazaro morrer: bastou deterse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus.* Pera quem amava tanto a

Christo

Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foy muito tempo. Morreo antes do terceiro que nam pôde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que da auzencia mais apressada. A enfermidade por grave, que seja nam mata commumente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar pellos catorse, & ainda pellos vinte & hum: nam assi a auzencia, se tem por si o amor, se vos nam mata no primeiro, nam passais do segundo com vida. Dous dias se deteve Christo depois de lhe darem a nova como Lazaro estava enfermo, & quando foy ao terceiro já Lazaro era morto. Como o amor era grande, não foy necessario pera matar ser a auzencia comprida, & se dous dias de auzencia de Christo puderão tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida; tres dias de esperar a Senhora por seu Filho como se podem dizer pouco tempo. Morrera sem duvida a Senhora às mãos de tam forçosa auzencia se Deos por se apiedar de nós a nam tivera, deixandonos o emparo da May, supposto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas já que não he bastante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vejamos o que dis a soledade a vltima rezão do alivio. A vltima rezão era supri-se a auzencia de hum Filho com a substituição de outros muitos. Porem ha prezenças, que se nam suprem cõ outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzencias a martirizam; & se vos eu amo a vò, só vos supro com vòs mesmo.

Vendo a Madalena q̄ nam achava o corpo de Christo na sepultura posse a chorar porque o nam achava: *Mulier quid ploras*. Molher porque choras lhe perguntarão então os dous Anjos que Christo ali tinha deixado. A esta pergunta accudio a Madalena com esta resposta: *Quia tulerunt*

lerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. Joan. 20. Choro porque me levão daqui a meu Senhor, & não sei aonde está; nem aonde o acharei. Isto foy o que os dous Anjos perguntarão, & o que Maria respondeo. O que eu ainda pergunto he; & pois hum corpo nam se supre bem com dous Anjos: a falta de hum corpo morto, com a presença de dous Anjos resuccitados? Que assim apparecerão aquelles Anjos, senam na verdade da natureza, ao menos nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois porque se não dà a Madalena por satisfeita com as assistencias de dous Anjos que tem presentes, posto lhe falte a do corpo de Christo a quem busca, & que imagina ser levado: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porq̃ ha prezêças, que se nam suprem com outras: se se hão de suprir, sô comsigo mesmas se suprê: & se se hão de satisfazer, sô comsigo mesmas se satisfazem. Amava intensamente a Madalena aquelle Mestre, & Senhor seu; pois como o avia de suprir com outrem que não fosse elle mesmo. Elle morto não se supre com Anjos vivos. Suprir lhe a Madalena a elle sua presença, fora desacreditar em si seu amor, que se eu vos amo a vòs, sô vos supro com vos mesmo. E como o amor da Madalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino. Por isso a Madalena não suprio as auzencias de seu Mestre com os Anjos; nem supre a Senhora as de seu Filho com todos nòs; cessando por esta causa, o motivo do alivio, por que falta a rezam do suplemento.

Pois Senhora supposto não ha rezões no alivio, buscai o alivio em vòs mesma. Toda a rezam da desconsoação se funda na auzencia do Filho; buscayo em vòs, que em vòs o achareis; se os olhos de fora o não achão, buscayo por dentro, buscayo no coração, & achaloeis; que ahi está, & assim aliviaivos com elle, pois tendes o alivio em vòs;
fois

fois May, & elle filho, vòs May amoroza, & elle Filho unigenito. E hum filho vnigenito nunca faltou de todo a seus Pays; ainda quãdo falta de fora nos olhos, sempre fica por dentro no coraçam. De caza de seu Pay saiu este vnigenito de Deos, & Filho tambem voffo vnigenito como elle dis de si mesmo: *Exiuit a Patre, & veni in mundum*. Com tudo fallando delle S. Joam dis assim: *Vnigenitus qui est in sinu Patris*. O Vnigenito que está no Seyo do Pay. Que está? se saiu, como está? Saiu: *Exiuit*, & está. *Est*, nam sò porque he immenso, & está em toda a parte, mas porque tambem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Cõ este Vnigenito de Deos nascer do entendimento: nam dis Sam João que está senam no Seyo: *Qui est in Sinu*, que quando hum filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seyo; em vossos olhos faltará; mas de voffo coraçam nunca saiu: & se nam saiu de voffo seyo Virgem May, com o alivio do seyo, aliviai ansias das saúdades; & se tambem os olhos estão saúdozos; as considerações deste retrato, mataram as saúdades do retratado. Suprão as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem sei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviará sentimentos; que em cazos semelhantes sô a chorar, he alivio, &c.

Finis Laus Deo Virginiq; Matri.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



